

Senado também terá “bloquinho”

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Com base no velho preceito de que um vaso de barro deve ficar ao lado de outro, pois se ficar perto de um vaso de ferro pode quebrar, os pequenos partidos da base governista estão cada vez mais unidos e distantes do PT e do PMDB. Agora, a aliança entre PSB, PDT, PCdoB, PMN, PAN, PHS e PRB, terceira força da Casa, com 78 deputados, se reproduzirá no Senado. O bloquinho será integrado por senadores do PDT (quatro), PSB (três), PCdoB (um) e PRB (um). Cada vez mais afinados, os partidos querem influenciar o governo, crescer nas eleições municipais e até mesmo construir uma alternativa de poder para 2010, pois têm dois presidentiáveis, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) e o deputado Ciro Gomes (PSB-CE), ambos ex-governadores.

“Fui procurado pelo líder do PSB, senador Renato Casagrande (ES), a senadora Patrícia Saboya (PSB-CE) e o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) para discutir a formação do bloco. Conversei com os colegas de ban-

cada e eles estão de acordo com a proposta”, disse o líder do PDT, senador Jefferson Peres. “Agora, vamos marcar uma reunião e chamar os senadores Ignácio Arruda (PCdoB-CE) e Marcelo Crivella (PRB) para ver se eles aceitam participar”, acrescentou. Veterano parlamentar, Peres afirma que o bloco tem afinidades históricas e programáticas.

No Senado, o grupo reunirá ainda os senadores pedetistas

João Durval (BA) e Osmar Dias (PR) e terá muito poder de barganha nas negociações com o PT e o PMDB. Como a maioria governista é de apenas um voto, PSB, PDT, PCdoB e PRB passariam a ser o fiel da balança no Senado. Um dos articuladores do bloco, o senador Renato Casagrande, não esconde as ambições dos socialistas com a aliança. “Nosso objetivo imediato é aumentar a influência no Senado, mas é natural

que se transforme num bloco político, com projeção nacional, capaz até de construir uma candidatura presidencial dentro da base governista”, avaliou. “Na semana passada, houve uma reunião de presidentes de partidos para discutir um documento conjunto,

“**É NATURAL QUE SE TRANSFORME NUM BLOCO NACIONAL, CAPAZ ATÉ DE CONSTRUIR UMA CANDIDATURA PRESIDENCIAL DENTRO DA BASE**”

*Renato Casagrande (ES),
Líder do PSB no Senado*

José Varella/CB / 2/6/04



RENATO CASAGRANDE (E) E ALDO REBELO: NEGOCIAÇÕES PARA ATUAÇÃO PARLAMENTAR CONJUNTA NO CONGRESSO

que servirá de base para nossa atuação parlamentar”, adiantou.

Sucessão

Casagrande nega qualquer intenção de afrontar o PT ou o PMDB. Ou antecipar a discussão da sucessão presidencial de 2010. “Nós viemos para somar esforços, não vamos fazer barganhas”, garantiu. Na verdade, o bloco surgiu de uma disputa na base governista, por ocasião da eleição do presidente da Câmara. Os partidos que

apoiaram a candidatura do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) à reeleição, após a derrota para o petista Arlindo Chinaglia, atual presidente Câmara, formaram um bloco parlamentar para disputar posições na Mesa Diretora e nas comissões permanentes da Casa. O bloco sobrevive até hoje, apesar das pressões do PMDB e do PT.

“O que existe realmente é isso, o bloco foi formado para disputar posições na Câmara. Nunca discutimos candidatura presidencial,

nem coligação nas eleições municipais. É uma experiência que ainda não sabemos se dará certo”, ponderou o líder do PDT na Câmara dos Deputados, Miro Teixeira (RJ). Segundo Miro, a experiência não alterou a relação das bancadas com o governo, o PT e o PMDB, mas também não deve ser abandonada. “Nossa unidade não é contra, como na época de ditadura; somos a favor da aprovação de boas propostas e defendemos o presidente Lula”, disse Miro.